



CRIANÇAS SUPERDOTADAS: uma revisão sobre desafios e possibilidades no contexto escolar e familiar

AUTORAS: Isadora Helena Procópio¹; Vitória Alvarenga Cattani¹; Flávia Linhares Martins

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais *Campus* Poços de Caldas

INTRODUÇÃO:

Crianças com transtorno de altas habilidades (TAH) apresentam muitas potencialidades, mas também fragilidades emocionais e sociais que devem ser identificadas para favorecer seu desenvolvimento social (VIRGOLIM, 2021).

OBJETIVO:

Compreender os desafios enfrentados pela criança com altas habilidades/superdotação, de modo a favorecer a superação de suas dificuldades por meio de intervenções pedagógicas tanto individuais quanto sistêmicas.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados Scielo, com busca de artigos publicados nos últimos cinco anos, usando os descritores: (Altas Habilidades e Superdotação) AND (Desenvolvimento Escolar).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A revisão de literatura revelou que o transtorno de altas habilidades/superdotação (TAH) é um fenômeno complexo e multifatorial (DAL FORNO, 2023), ainda pouco compreendido em sua totalidade. Os estudos analisados apontam que o desenvolvimento de crianças superdotadas não depende apenas do intelecto, mas também do ambiente familiar, da cultura, da escola e dos aspectos emocionais (PAREDES, 2021). Crianças com altas habilidades apresentam vulnerabilidades emocionais e sociais, como perfeccionismo, sensibilidade intensa e isolamento,

podendo ser mal interpretadas como “problemáticas” e sofrer bullying ou exclusão (VIRGOLIM, 2021). Por outro lado, quando acolhidas, essas características se transformam em empatia, criatividade e liderança.

O papel da família, especialmente das mães que estimulam desde cedo com leitura, música e apoio emocional, mostrou-se fundamental para o desenvolvimento cognitivo e afetivo (PAREDES, 2021). Contudo, persistem dificuldades escolares devido à rigidez curricular e à falta de preparo docente (DAL FORNO, 2023).

Os estudos também apontam escassez de acompanhamento após o diagnóstico e a necessidade de integração entre psicologia, pedagogia e saúde mental para um suporte efetivo (DAL FORNO, 2023). Em síntese, a superdotação deve ser compreendida como uma condição multidimensional, que requer acolhimento, estratégias pedagógicas diferenciadas e políticas inclusivas para promover o bem-estar e desenvolvimento pleno dessas crianças.

CONCLUSÃO:

A superdotação vai além do ‘saber mais’: exige acolhimento, estratégias pedagógicas diferenciadas e políticas inclusivas. Reconhecer suas múltiplas dimensões é essencial para promover desenvolvimento integral, bem-estar e valorização no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS:

1. DAL FORNO, L. F.; GARCIA, L. F.; SILVA, C. C. P. Do conhecimento clínico ao pedagógico: desafios na identificação das altas habilidades/superdotação. *Perspectiva*, v. 41, n. 3, p. 1-17, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2023.e93492>
2. PAREDES MENÉNDEZ, G. E.; ESTEVES FAJARDO, Z. I.; EGUEZ CEVALLOS, R. C.; ARCOS CÁRDENAS, K. C. Contexto moral, cultural y biológico en las familias e instituciones educativas de los superdotados. *Horizontes: Revista de Investigación en Ciencias de la Educación*, v. 5, n. 20, p. 1163-1172, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33996/revistahorizontes.v5i20.266>
3. VIRGOLIM, A. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. *Educar em Revista*, v. 37, e81543, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.81543>